

Teresa Pires do Rio Caldeira (2000), (tradução de Frank de Oliveira e Henrique Monteiro), *Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*, São Paulo, Ed. 34/Edusp.

Marta Martins e Tiago Pereira

Conta-nos Teresa Pires Caldeira que São Paulo é hoje *uma cidade de muros*. Uma cidade onde o medo perante o aumento da violência e do crime fez emergir e legitimar, nas últimas duas décadas, uma nova ideologia e estética *da segurança*, a qual projecta na paisagem urbana novas formas e padrões de segregação socioespacial. Na descrição destes últimos, assume-se como marca paradigmática o desencontro entre os sentidos físico e social da noção sociológica e antropológica de *distância*. Habitando espaços não raras vezes contíguos, diferentes grupos sociais surgem separados por muros os quais, simbólica e materialmente construídos, se configuram como obstáculos à constituição de um espaço público urbano efectivamente partilhado e socialmente acessível a todos – condição considerada fundamental para o aprofundamento, consolidação e sobrevivência do processo de democratização em curso, na sociedade brasileira, desde o final da década de setenta.

A centralidade do tema da violência e do medo insinua-se na produção e transmissão quotidiana da *fala do crime* – o conjunto de narrativas sobre o fenómeno que, sob a forma de comentários, piadas e debates, se apresentam como esforços operados para restabelecer uma ordem coerente de significados, a um contexto profundamente abalado pela percepção da difusão caótica da violência no espaço da cidade. Territórios de afirmação de juízos morais entre o *que é* do bem e do mal, estas narrativas apresentam-se como lugar privilegiado de revelação e (re)produção de estereótipos étnico-raciais, preconceitos de classe e referências negativas transportadas sobre as categorias tradicionalmente mais desfavorecidas e castigadas pelo sistema social, nomeadamente os pobres, os negros, ou os recém-chegados à cidade (como os novos emigrantes nordestinos). Neste sentido, criminalizando certas categorias da população, elas afirmam desigualdades aparentemente esbatidas pelo processo de democratização política – reinventando formas mais subtis de policiamento e manutenção de velhas distâncias e fronteiras sociais e configurações tradicionais do poder,

igualmente “abaladas” pela profundidade e extensão social da crise do modelo económico de desenvolvimento do país, nas décadas de 80 e 90 (recessão económica, inflação e desemprego).

Convidando-nos a conhecer fragmentos destes discursos, produzidos por um conjunto de entrevistados diversamente localizados no espaço social, o trabalho de Teresa Pires Caldeira demonstra como a força dominante de transmissão dos estereótipos se afirma sobre os principais vitimizados pelos delitos associados ao crime violento – as classes mais desfavorecidas. As narrativas parecem desta forma concordar quer na concepção do crime como fenómeno associado à difusão de *um mal*, quer na identificação das raízes espaciais do fenómeno: os espaços descritos como marginais, das favelas e cortiços. *A fala do crime* reenvia-nos de igual forma à percepção de um estado de direito em crise de credibilidade perante a incapacidade demonstrada pelo sistema judicial e pelas designadas forças da ordem em travar o aumento do crime. A análise das estatísticas do crime demonstram como o mapa da violência e a experiência de vitimização variam segundo grupos sociais mais ou menos favorecidos e há factores que indiciam as estratégias políticas e práticas policiais de combate ao fenómeno como parte constituinte do problema da violência. Na origem e impunidade destas práticas apontam-se os seguintes factores: a opinião generalizada de um sistema judicial corrompido e desacreditado como mediador público de resolução de conflitos (e provedor de justa reparação); a persistência de uma articulação histórica (politicamente, tacitamente gerida) entre manutenção da ordem e controlo das classes desfavorecidas; o apoio popular a uma acção forte e enérgica contra o crime (assente na tolerância cultural e historicamente construída da noção do “corpo humano como *locus* de punição, justiça e exemplo”) – uma legitimação enraizada tanto no medo (no caso das classes dominadas, principais vítimas da arbitrariedade e violência da acção policial), como numa postura de demissão da cidadania (atitude preconizada pelas classes média e alta, cujo poder económico e domínios

simbólico na produção dos estereótipos que enformam o imaginário sobre o medo, lhes confere a possibilidade para aceder a tecnologias privadas de segurança, “dispensando” a actuação – caracterizada como ineficaz – da polícia).

A manutenção do crime, a circulação de uma fala do medo socialmente construída por relação a um espaço de fortes assimetrias sociais, o descrédito das instituições judiciais e policiais, a par da necessidade de reinvenção simbólica das fronteiras sociais, legitimam novas formas de produção de um espaço urbano alternativo para as classes média e alta, consubstanciado nos denominados enclaves fortificados. Culturalmente legitimados pelo direito à promoção da segurança e da justiça como estratégia privada, estes empreendimentos – cujos condomínios fechados se assumem como a versão residencial – “cultivam um relacionamento de negação e ruptura com o resto da cidade”, celebrando o valor do que é restrito e partilhado entre pares, ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto à heterogeneidade do meio urbano¹. Integrando a temática da segurança e privacidade num discurso sobre o gosto estes enclaves assumem-se, na negociação e demarcação do território, como sinalizações de *status*. Concentrando funções de residência, trabalho, lazer ou consumo, as formas de demarcação do espaço público são perceptíveis, nos enclaves fortificados, tanto na visibilidade de barreiras físicas e sistemas personalizados de monitorização do espaço, como na maior “invisibilidade” de um conjunto de artifícios de distanciamento presentes nas formas de selecção dos indivíduos com direito de admissão ou acesso a estes espaços (algo presente, p.e., nos rituais de identificação dos sujeitos e controlo do próprio corpo, “revistado” no acesso a alguns condomínios fechados).

O novo padrão de segregação espacial mina os valores da acessibilidade, liberdade de circulação, igualdade e heterogeneidade, inspiradores da constituição do tipo moderno de espaço público

urbano. A privatização do controlo do acesso e usufruto do espaço, o cercamento e as técnicas de distanciamento materiais e simbólicas em relação ao meio envolvente substituí-o por um novo tipo de espaço público: fragmentado, no qual a afirmação da desigualdade e o policiamento de fronteiras se assumem como valores estruturantes. Um espaço público “não-democrático e não-moderno” (pág.12) onde – a par da *deslegitimação do estado de direito* como agente regulador do espaço e promotor da segurança – se agravam e acentuam assimetrias sociais nas interacções entre classes, afirmando-se a demissão de uma cidadania crítica e actuante. (Um dado curioso, salientado por Teresa Pires Caldeira no que respeita aos conteúdos ideológicos dos discursos publicitários e dos habitantes destes espaços remete para a ausência de qualquer referência positiva à ideia de promoção de comunidade – um elemento quase sempre referenciado, por exemplo, nos enclaves fortificados dos Estados Unidos, usualmente designados como *gated communities*...)

Cidade de muros demonstra que o novo padrão de segregação socioespacial baseado na expansão dos enclaves fortificados encerra o paradoxo inscrito na democracia brasileira: a disjunção entre a expansão da cidadania política (expressa na livre organização dos partidos e eleições regulares, liberdade de expressão e fim da censura aos meios de comunicação), e a deslegitimação dos direitos civis de cidadania (marcado pelo aumento do crime e pela violência omnipresente nas formas estatais e privadas de lidar e manipular o medo). Não sendo exclusivo da realidade brasileira este fenómeno apresenta-se como particularmente actual e enigmático dos problemas da articulação entre espaço(s) público(s) e cidadania, e da definição dos limites do público e do privado num contexto globalmente percebido como *de risco*. *Cidade de muros* é um livro actual e inquietante, que nos convida a pensar e interpelar – de forma indissociável – *cidade e democracia*.

¹ Identificando-se, numa versão residencial, com os condomínios fechados, os designados *enclaves fortificados* incluem igualmente “conjuntos de escritórios, shopping centers e [um número cada vez maior] de espaços que têm sido adaptados para se conformarem (...) a este modelo de funcionamento, como escolas, hospitais, centros de lazer e parques temáticos.”

Abstracts

BRASILIAN URBAN POLICIES IN THE LAST THIRTY YEARS

*Aristides Moysés,
Maria do Amparo Albuquerque Aguiar
Genilda D'Arc Bernardes*

The aim of this paper is to discuss the implementation of urban policy in Brasil in the last thirty years (1970-2000). In this period occurred huge changes in the economic and political field. The “desenvolvimentista” model has collapsed and liberal policies took its place. Those liberal policies affected the relationship between the state the urban problems.

Key-words: development, urbanization, urban policy, participatory budget.

RESIDENTIAL SEGREGATION AND PUBLIC POLICIES

ANALYSIS OF THE SOCIAL SPACE FROM THE CITY IN THE MANAGEMENT OF THE TERRITORY

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

The objective of the article is to present the actors involved in the process of elaboration, management and evaluation of social policies, the virtues from the social analysis of the urban space as a tool capable of identify the possible paper of the effects from the residential segmentation in the trial of reproduction of the inequalities and from the poverty. The article analyses the conceptual and methodological questions and techniques related with the use of this tool, beyond describe the history from its constitution and present in a synthetic way the methodology applied in the interior from the net of research “Metropolises: social and spatial inequalities and urban governance”.

Key-words: residential segregation; urban planning; urban policy; social and spatial inequalities.

THE CITY OF EXTREMES SOCIO- SPATIAL INEQUALITIES IN SÃO PAULO

*Lucia Maria Machado Bogus
Suzana Pasternak*

The article aims to show striking aspects of the socio-spatial inequalities in the city of São Paulo: at one extreme, the favelas and at the other extreme, the gated condominiums.

It shows the evolution of the population of greater São Paulo and that of the city itself and its pattern of spatial growth, namely the spread of the poor peripheral population. The population of the city is aging, although the spatialization of the age structure shows that all the population of the periphery is still younger. The association between income, education and place of living is clear: lower incomes and less education in the peripheral ring.

The article also describes the formation of the city, its huge expansion in the 40s and its impoverishment at the turn of the century. The social segregation, previously confined to the periphery, is spreading to other parts of the city. The favelas are increasing, more gated condominiums are being built even in poor neighborhoods. A remarkable characteristic of housing in São Paulo at the end of last century is the growth of favelas and that of gated condominiums. The population of favelas represents more than 10% of the total population of the municipality and there were 2,500 new condominium units launched in 2000.

The article solves some myths about favelas and condominiums. The favela space is very similar to the urban space and its units are also in the housing market. Nevertheless, there are some peculiarities in the favela fabric. The proportion of formal employment in favelas is the same as that in the municipality. Favelas are rather different one from the other, be it in what concerns physical space or in the type of population.

In what regards gated condominiums, they also house social groups of lower income, being found in the poor and polluted periphery. The

absence of city authorities makes this urban space prone to misdemeanors. A similarity between the two extremes is the lack of democratic values, of respect for the law, of the right to come and go freely and the existence of public and equalitarian spaces.

Key-words: urban growth; socio spatial segregation; squatter settlements; gated condominiums.

BRASILIAN INEQUALITIES POVERTY, SOCIAL INCLUSION AND EXCLUSION IN SÃO PAULO

Maura Pardini Bicudo Vêras

In the context of transnationalisation of economy also the cities changing their spatial, shape and the urban dynamics. Nevertheless, the capitalist city – the Brazilian also and São Paulo, – keeps on presenting old social issues: inequalities, poverty, in the dialectic of social exclusion/inclusion.

Key-words: city; poverty; social inequality; social inclusion/exclusion.

ALICE IN REAL ESTATE VENTURE LAND HABITATION AND WAYS OF LIVING IN SÃO PAULO CITY

Marcelo Tramontano

This paper presents a brief regard on the recent evolution of dwelling spaces in the city of São Paulo, Brazil, and compares them to the changes in the ways of living and demographic profile of paulistan population. These reflexions are a part of the work of Nomads.usp Center for Habitation and Ways of Living Studies, coordinated by the author at the University of São Paulo. The Center searches to rethink the design of contemporary habitation, considering the

households' profile transformations since the British industrial revolution, their today's trends, and the way they use the so-called new media as well. It includes the habitation furniture redesign, and the revision of its construction materials, prioritizing environmental concerns. Results are evaluated both in theoretical works and practical realizations.

Key-words: habitation; ways of living; São Paulo; Brazil.

PORTUGAL UNEMPLOYMENT EXPERIENCE TYPOLOGY ELABORATION

Laurence Loison

What meaning do unemployed people, in Portugal, give to this particular experience of their active life?

In this article, we study the links between structural factors of the experience of unemployment and the interpretation that unemployed people have about their situation and the manner that they live it. We have established a typology of the different experiences of unemployment starting from one hundred interviews with unemployed people in two different areas of Portugal : an urban area and a rural one.

We show that the Portuguese social regulation model of unemployment protects, to some extent, against stigmatisation and offers, simultaneously, to unemployed people, several compensations in terms of social integration and economic resources. Indeed, the majority of unemployed people refer to a society characteristic of "integrated poverty". The two terms typology shows that the unemployment of the « tradition » is still the most frequent in Portugal while the unemployment of the salaried providential society begins to appear.

Key-words: unemployment; Portugal; experience; employment; welfare-state; familial solidarity; informal economy; domestic production.

Índice de Números Anteriores

Número 1 • Dezembro 2000

Editorial

Artigos

Vítor Matias Ferreira

Cidade e Democracia

Ambiente, Património e Espaço Público

Isabel Guerra

Planeamento Estratégico das Cidades

Organização do Espaço e Acção Colectiva

João Seixas

A Cidade não Governada

Motivações Públicas e Governação Urbana

Teresa Amor e Dulce Moura

Uma Análise da Estratégia de Actores

Estudo das Dinâmicas de Mudança na Zona Oeste

Vítor Matias Ferreira e Alexandra Castro

Espaços Públicos e Verde Urbano em Lisboa

Um Estudo de Caso sobre Ambiente Urbano

Teresa Costa Pinto e Alda Gonçalves

Os Bairros Sociais Vistos por si Mesmos

Imagens, Conflitualidade e Insegurança

Isabel Duarte e Maria José Maranhão

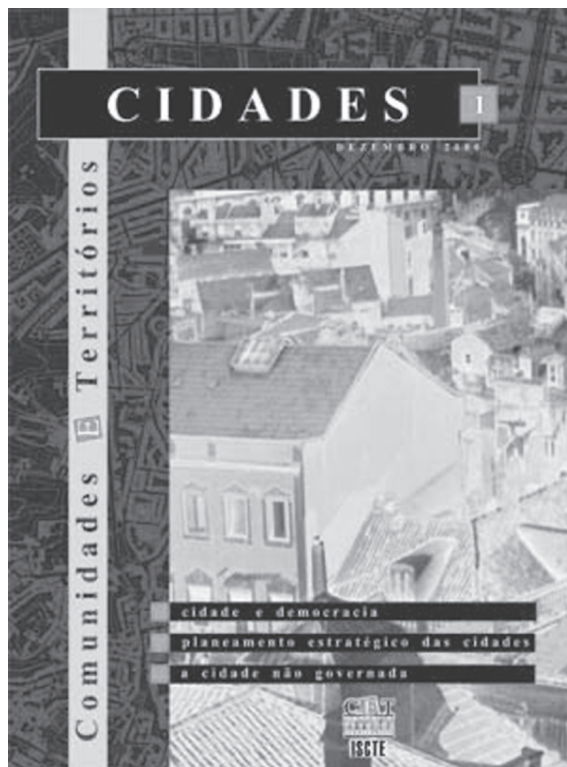
Necessidades e Expectativas de Inquilinos e Arrendatários

Um estudo de caso

Notícias

Vítor Matias Ferreira, João Seixas,
Elisabete Lopes e Sérgio Santos Silva

Base de Dados de Lisboa - Um Instrumento para a Competitividade Urbana



Recensões

Isabel Guerra (2000) ***Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção – O Planeamento em Ciências Sociais,***

Cascais, Principia.

Isabel Duarte

Isabel Guerra et alli (1999) ***A Baixa Pombalina. Diagnóstico, Prospectiva e Estratégia de Actores,*** Oeiras, Celta.

Dulce Moura

V. Matias Ferreira e Indovina, F. (eds) (1999), ***A Cidade da Expo'98,*** Lisboa, Bizâncio.

Teresa Amor

Ph. Bonnin; Villanova, R. (1999) ***D'Une Maison à L'Autre,*** Paris, Creaphis.

Isabel Guerra

Bibliografias

Livros de Autores Portugueses sobre Problemáticas Urbanas (I)

Número 2 • Junho 2001

Editorial

Artigos

Roselyne de Villanova

Novas Sociabilidades e Miscigenação Urbana
Segregação Social e Territorial – Portugal e França em Confronto

Francesco Indovina

Geologia da Insegurança Urbana
A Construção Social do Medo nas Cidades

Vítor Matias Ferreira

Protagonismo Urbano e Projecto de Cidade
A Condição Pública e Patrimonial das Cidades

Isabel Guerra

Intervenções Face à Exclusão Social Urbana
Uma Luta Inglória?

Ana Cardoso, Isabel Baptista e Pedro Perista

Pobreza, Exclusão Social e Transições em Ciclo de Vida
(Re)traçando Trajectórias (In)comuns em Contexto Europeu

Alexandra Castro, Isabel Duarte, Joana Afonso, Mafalda Sousa, Margarida Salgueiro e Maria Lobo Antunes

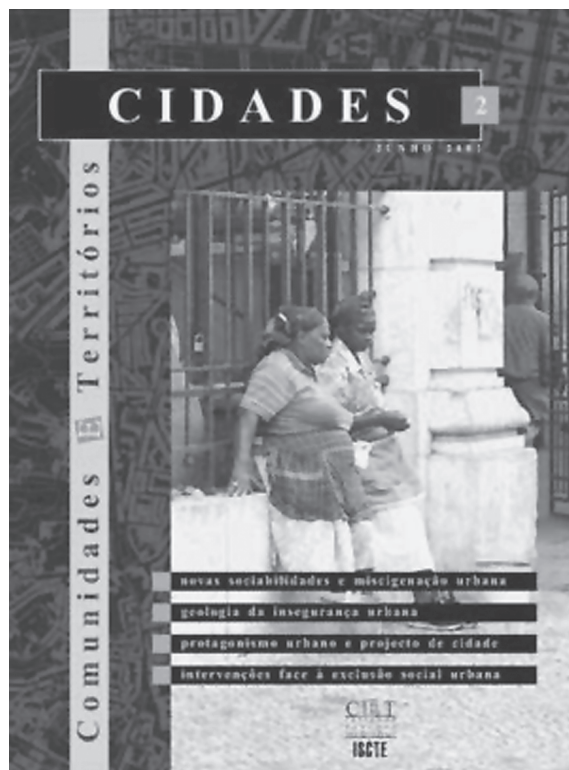
Os Ciganos Vistos pelos Outros
Coexistência Inter-Étnica em Espaços Urbanos

José Luís Casanova

Ambiente Urbano - Representações Sociais e Cidadania
Concepções, Problemas e Responsabilidades Ambientais em Lisboa

Ana Cotrim, Ana Runa, Lisete Almeida, Luís Wemans e Teresa Amor

Impactes Sociais e Urbanos da Ponte Vasco da Gama
Economia Local, Habitação e Condições de Vida em Avaliação



Notícias

Centenário de Henri Lefebvre

Lisboa Abandonada – um projecto na net
Forum Europa 2001

Seminário Internacional de Corredores Verdes

Recensões

Filomena Silvano (2001), **Antropologia do Espaço, Uma Introdução**, Oeiras, Celta. Dulce Moura

Miguel Chaves (1999), **Casal Ventoso: da Gandaia ao Narcotráfico. Marginalidade Económica e Dominação Simbólica em Lisboa**, Lisboa, ICS. Dulce Moura

Bibliografias

Bibliografia Portuguesa sobre Problemáticas Urbanas (II)

Legislação, Regulamentos, Publicações Oficiais e Trabalhos Académicos

Número 3 • Dezembro 2001

Editorial

Artigos

Jesus Leal Maldonado

Políticas de Vivenda y Sistemas de Bienestar

El Caso de España en el Contexto de los Países del Sur de Europa

Maria João Freitas

Recentramento do Olhar nas Questões de Habitação

Territórios Relacionais Generativos

Jean Michel Leger

Modos de Habitar e Arquitectura

As Respostas Francesas

Isabel Guerra, Teresa Costa Pinto e Dulce Moura

Políticas de Habitação

À Procura de Novas Problemáticas

Luís Baptista

Cidade e Políticas Sociais de Habitação

Armadilhas Conceptuais e Metodológicas

Eduardo Vilaça

O “Estado da Habitação”

Medidas Sem Política num País Adiado

Álvaro Pires Pereira, Delta Sousa Silva, Isabel Baptista e Pedro Perista

Habitat e Minorias

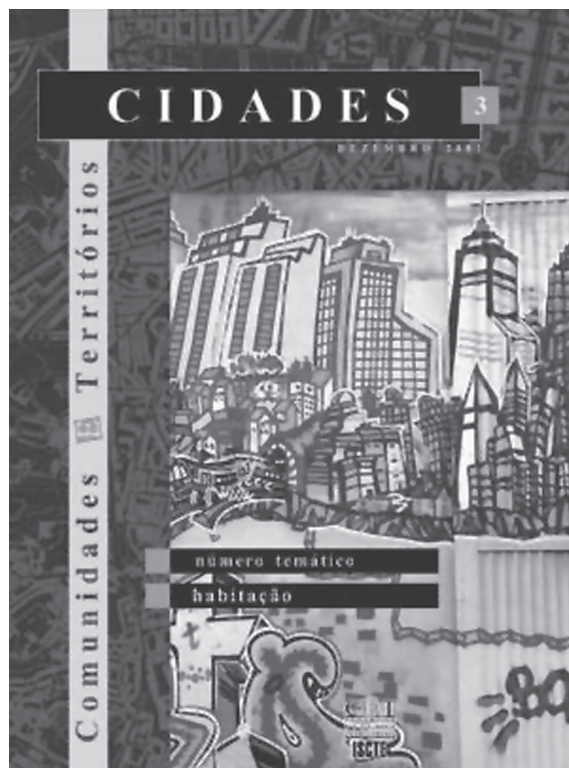
Processos de (Des)Integração de Grupos Étnicos em Lisboa e no Porto

Alda Gonçalves e Teresa Costa Pinto

Os Bairros Sociais Vistos por si Mesmos

Actores, Imagens Públicas e Identidades

Notícias



Recensões

Luís V. Baptista, 1999, **Cidade e Habitação Social: o Estado Novo e o Programa de Casas Económicas em Lisboa**, Oeiras, Celta. José Cavaleiro Rodrigues

António Firmino da Costa, 1999, **Sociedade de Bairro, Dinâmicas Sociais da Identidade Cultural**, Oeiras, Celta. Filipa Lourenço

Bibliografias

Bibliografia Portuguesa sobre Problemáticas Urbanas (III)

Livros e Teses sobre Habitação e Requalificação

Bibliografia Estrangeira sobre Habitação (2001)

Número 4 • Junho 2002

Editorial

Artigos

Michel Bonetti e Patrice Séchet
Démarches de Développement
La Participation des Habitants

Maria João Freitas
Aprendizagens de Autonomias e Poderes
O Processo de Realojamento em Cascais

Margarida Perestrelo
Planeamento Estratégico e Avaliação
Metodologias de Análise Prospectiva

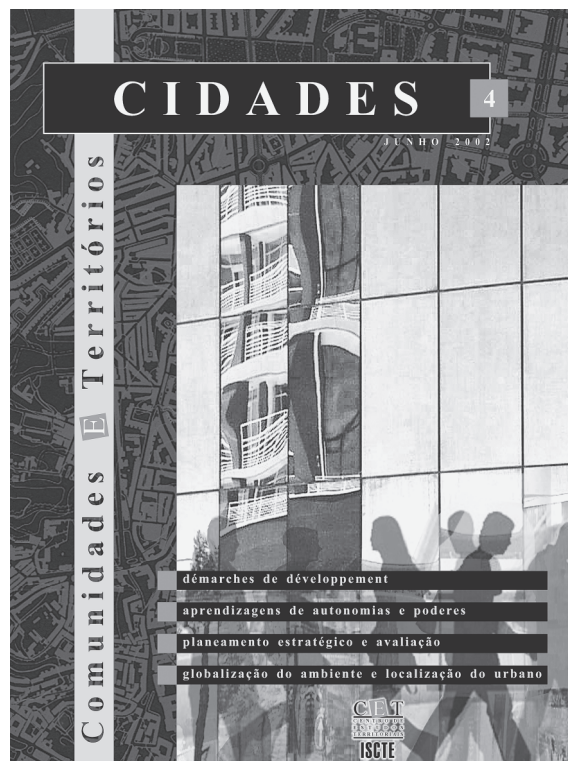
Vítor Matias Ferreira
Globalização do Ambiente e Localização do Ambiente Urbano
Um Ambiente Urbano Sustentável?

Maria do Carmo Nunes
Parceria e Empowerment
A Experiência da Iniciativa EQUAL

José Luís Castro e Alda Gonçalves
A Rede Social e o Desenvolvimento Local
Parcerias Sociais e Planeamento Participado

Ana Cardoso
A Coordenação nas Políticas Sociais Activas
O Caso do Rendimento Mínimo Garantido em Portugal

Isabel Duarte e Madalena Matos
Riscos Educativos no Ensino Básico
Uma Aproximação às Dinâmicas Territoriais



Recensões

Magda Pinheiro, Luís Baptista e Maria João Vaz (orgs), 2001, **Cidade e Metrópole – Centralidades e Marginalidades**, Oeiras, Celta. Filipa Lourenço

Pedro Hespanha e Graça Carapinheiro (orgs), 2002, **Risco Social e Incerteza. Pode o Estado Recuar Mais?**, vol. 3, Porto, Edições Afrontamento. Isabel Guerra

Frank Moulaert, 2000, **Globalization and Integrated Area Development in European Cities**, Oxford, Oxford University Press. José Manuel Henriques

Número 5 • Dezembro 2002

Editorial

Artigos

Manuel Castells

Urban Sociology in the Twenty-First Century

Andy Thornley

Urban Planning Local Democracy and Globalisation

The Experience in Three World Cities

Oriol Nel.lo

Dinámicas Urbanas, Actividades Emergentes

Políticas Públicas en la Región

Metropolitana de Barcelona

Jean-Pierre Garnier

Un Espace Indéfendable

L'Aménagement Urbain à L'Heure Sécuritaire

Alexandra Castro

Espaços Públicos, Coexistência Social e Cívidade

Contributos para uma Reflexão sobre os

Espaços Públicos Urbanos

João Pedro Matos Fernandes

Reabilitação Urbana

Experiências Recentes do Programa Polis

Vítor Matias Ferreira, João Seixas,

Alexandra Castro, Isabel Pato e Silva e

Elisabete Lopes

Morfologias Urbanas e Espaços Públicos na Metrópole de Lisboa

Uma Aproximação Instrumental e

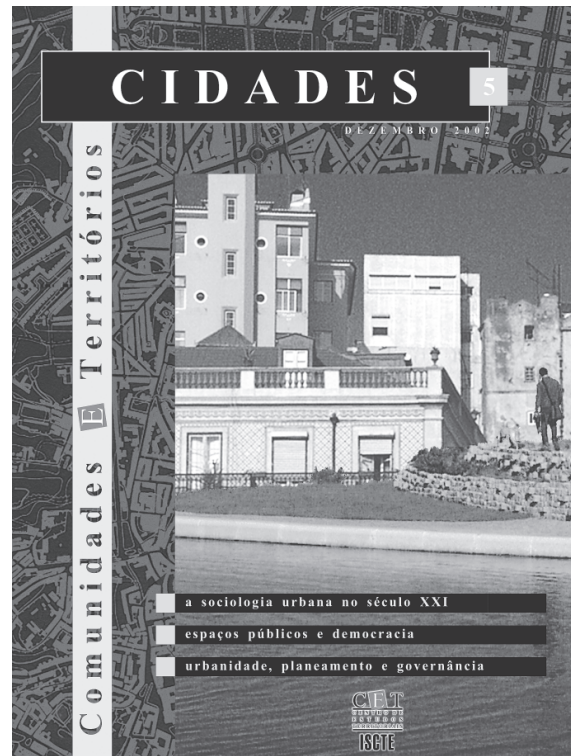
Metodológica no Quadro de uma Investigação

João Seixas

The Gaps of Urban Governance

Questionings and Perceptions upon

Metropolitan Lisbon Urban Management



Ensaio

Francesco Indovina

O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança

Oriol Nel.lo

A Cidade da Esperança

Vítor Matias Ferreira

Urbanidade e Cosmopolitismo de Lisboa

Recensões

Jean-Yves Toussaint e Monique Zimmerman, (dir.), 2001, **User, Observer, Programmer et Fabriquer L' Espace Public**,

Lausanne, Presses Polytechniques

et Universitaires Romandes.

Alexandra Castro

Maité Clavel, 2002, **Sociologie de L'Urbain**,

Paris, Anthropos

Isabel Guerra

Bibliografias

Espaços Públicos Urbanos